

## **Humaniza Redes: Direitos humanos e discursos de ódio nas redes sociais<sup>1</sup>**

Leandra COHEN<sup>2</sup>

Mariana Rezer da SILVA<sup>3</sup>

Aline DALMOLIN<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

Esta pesquisa toma por objeto a circulação dos discursos de ódio, intolerância e discriminação na página do Humaniza Redes no Facebook. A iniciativa, coordenada pela Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, recebe denúncias e informa a população sobre crimes cibernéticos e violações contra os direitos humanos. A metodologia utilizada será a análise de conteúdo de postagens e comentários na página, que foi monitorada durante agosto de 2015, em reflexão ancorada nos conceitos de discurso de ódio (OLIVEIRA, 2014), redes radicais de oposição (SANTOS JÚNIOR) e circulação midiática (BRAGA, 2012). Conclui-se que mesmo uma iniciativa voltada ao combate das violações contra os direitos humanos pode tornar-se alvo de resistência e contestação por parte dos internautas, os quais criticam a defesa desses direitos como uma restrição à liberdade de expressão.

**PALAVRAS-CHAVE:** circulação midiática; redes sociais; discurso de ódio; Direitos Humanos; Humaniza Redes.

### **INTRODUÇÃO**

O Humaniza Redes – Pacto Nacional de Enfrentamento às Violações de Direitos Humanos na internet - é uma iniciativa do Governo Federal, através da Secretaria de Direitos Humanos que tem como objetivo proteger as vítimas de ofensas na rede, informar a população sobre seus direitos e denunciar a violação de direitos humanos. Seu conteúdo envolve o combate a práticas de homofobia, racismo, machismo, intolerância religiosa e xenofobia, entre outros tipos de discriminação. Para tanto, foram

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

<sup>2</sup> Graduanda do 5º. Semestre do Curso de Produção Editorial da UFSM. E-mail: [leandra.schirmer@gmail.com](mailto:leandra.schirmer@gmail.com). Bolsista de iniciação científica Pibic CNPq.

<sup>3</sup> Graduanda do 5º. Semestre do Curso de Produção Editorial da UFSM. E-mail: [mrs.rezer@hotmail.com](mailto:mrs.rezer@hotmail.com). Bolsista de iniciação científica FIPE/ARD UFSM.

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria, doutora e mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos. Líder do grupo de pesquisa do CNPq Circulação Midiática e Estratégias Comunicacionais. E-mail: [dalmoline@gmail.com](mailto:dalmoline@gmail.com)

criados perfis nas redes sociais Twitter e Facebook e um portal na internet<sup>5</sup>, que além de esclarecer sobre o tema, também possui uma ouvidoria que acolhe e encaminha denúncias de violação dos direitos humanos.

Por meio desse artigo, pretendemos analisar discursos de ódio, intolerância e discriminação em comentários da página do Humaniza Redes no Facebook. Através da metodologia de análise de conteúdo, observaremos a circulação desses temas nas postagens e sua replicação através dos comentários, que formam um circuito discursivo que pontua a complexa problemática dos direitos humanos na sociedade brasileira contemporânea.

O que percebemos, por meio do monitoramento da página, é que, embora o Humaniza Redes se disponha a combater agressões discursivas na internet, acaba sendo alvo das mesmas, pela resistência de certa parte da população, que acredita que intensificar o controle sobre violações de direitos humanos seria prejudicar a liberdade de expressão dos usuários.<sup>6</sup>

## 1 A DESUMANIZAÇÃO NAS REDES

A internet, forte aliada da liberdade de expressão, também pode ser palco de discriminação e apologia à violência e ao ódio. Prova disso são as denúncias cada vez mais frequentes de casos cometidos na rede que ferem os direitos humanos, como pode ser percebido através da “Safernet”, ONG de referência nacional que defende e promove os direitos humanos na internet e recebe denúncias de usuários<sup>7</sup>.

Pornografia infantil é o crime que recebe mais denúncias no Brasil. Segundo o levantamento do site, entre janeiro de 2006 e outubro de 2012, foram feitas 4.161 denúncias sobre crimes do gênero, respondendo por 38,65% do total no país. Racismo responde por 21,8% das denúncias feitas no Brasil; apologia ao crime, 15,7%; homofobia, 6,4%, intolerância religiosa, 5,8%; maus tratos contra animais, 3,27%; xenofobia, 3,24%; neonazismo, 1,92%; tráfico de pessoas 1,58%; e não-classificados, 1,55% (PORTAL G1, 2012).

---

<sup>5</sup> Disponível em: <<http://www.humanizaredes.gov.br/>>. Acesso em: 20 abr 2016.

<sup>6</sup> Este artigo faz parte de um trabalho de pesquisa mais amplo e trata-se de uma análise pontual realizada no contexto do projeto de pesquisa “Moralidades contemporâneas, fundamentalismos pós-modernos: a circulação dos discursos de ódio na mídia”, desenvolvido no âmbito do Departamento de Comunicação da UFSM.

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://www.safernet.org.br/site/institucional>> Acesso em 18 abr 2016.

Essa situação motivou o governo federal a criar um canal específico para as vítimas do *cyberbullying*, o Humaniza Redes. Lançado no ano de 2013, o portal recebe denúncias de ofensas online. A ideia do governo é também atuar na proteção das vítimas e no encaminhamento dos casos à polícia, mesmo em situações ainda não enquadradas como crimes no país, mas que vão de encontro aos direitos humanos (BRASIL, s/data). Um dos objetivos enunciados é o de agilizar a exclusão de conteúdos ofensivos e identificar os infratores. O site possibilita campos específicos para denúncias de violência ou discriminação contra as mulheres; homofobia; xenofobia; intolerância religiosa; pornografia infantil; racismo; apologia e incitação a crimes contra a vida; neonazismo; e tráfico de pessoas.

Outra justificativa para a criação de uma plataforma online de denúncias se deve ao fato de que as formas tradicionais de informar estão sendo cada vez menos consumidas em relação aos meios digitais, que na atualidade se mostram como forte ferramenta de disseminação de ideias em alta velocidade. Porém, com o uso das redes surgem também problemas de relacionamento entre as pessoas e os discursos de ódio se disseminam de forma mais rápida, com isso parte da população passa a reivindicar ajuda governamental para que haja uma regulação das redes sociais que permitam interação dos usuários.

Embora a tensão entre “Estado protetor” e “Estado violador” pareça ser constitutiva do Estado moderno, alguns grupos minoritários têm apostado na sua dimensão pacificadora e vêm tentando pressioná-lo a legislar em relação a uma forma específica de violência, de discriminação e de preconceito, a saber, o discurso de ódio (...). (OLIVEIRA, 2014, p. 170)

Ocorre que esse contexto de regulação estatal que suscita a criação de uma interface com a iniciativa de coibir a replicação de conteúdo odioso, discriminatório e violento na rede também acaba por se tornar alvo da finalidade que este tenta combater, em função de grupos que não toleram essa ingerência. Desde a sua criação, a iniciativa Humaniza Redes vem sendo intensamente criticada por sua atuação, sobretudo por blogueiros, interagentes e personalidades midiáticas que podem ser alinhadas à chamada “rede radical de oposição no Facebook” (SANTOS JÚNIOR, 2014). Esta atua como uma comunidade interpretativa que, apesar de sua diversidade de agentes, encontra-se extremamente polarizada por uma lógica de oposição antipetista, cuja atuação vem se desenvolvendo sobretudo durante os últimos anos do governo de Dilma Rousseff,

impulsionada pelo crescimento e popularização das redes sociais digitais no país. Exemplos da expressão desse ódio polarizado contra a iniciativa são a ofensiva de Danilo Gentili, que iniciou uma campanha contra o Humaniza Redes, e críticas de blogueiros acusando o Humaniza Redes de cometer plágio<sup>8</sup>.

No início de 2015, o apresentador e comediante Danilo Gentili iniciou uma campanha chamada “Desumaniza Redes”, ironizando o Humaniza Redes. Danilo afirmou a veículos de imprensa que havia comprado um vídeo game PlayStation 4 com o próprio dinheiro para presentear quem mais fizesse comentários ofensivos à página criada pelo governo<sup>9</sup>. A justificativa do apresentador foi de que o Humaniza Redes seria mais uma forma de controle do governo sobre a liberdade da população, uma censura aos que pensassem de forma diferente, além de supostamente deslegitimar o canal de denúncias da Polícia Federal.

Essa campanha foi incessantemente replicada no Twitter através da hashtag #desumanizaredes e pela página do Facebook Desumaniza Redes, cuja a foto de perfil aludia a imagem da logo da campanha Humaniza, composta por dois polegares formando um coração na cor azul. A logo do Desumaniza, por sua vez, substituiu a imagem dos polegares pela de dois pênis cruzados na cor vermelha, ironizando o caráter politicamente correto do Humaniza através da referência fálica. Durante a campanha, a página Desumaniza chegou a ter mais curtidas do que o Humaniza, mas hoje a situação se inverteu e seu número de curtidas é inferior.

Além disso, o Humaniza Redes também foi acusado de plágio por alguns blogueiros, que alegaram que a logo da iniciativa era a cópia de outros produtos já existentes. Posteriormente, o Humaniza divulgou em seu site oficial que a marca, desenvolvida por uma agência que presta serviços para a Secretaria de Direitos Humanos, não é plágio, mas encontra-se disponível em um banco de imagens *royalties free*, ou seja, sem cobrança de direitos autorais<sup>10</sup>.

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://reconaria.org/blog/reacablog/a-desonestidade-no-humaniza-redes/>> Acesso em 20 abr 2016.

<sup>9</sup> Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/entretenimento/noticia/2015/04/danilo-gentili-detona-dilma-e-programa-humaniza-redes-4739698.html>>. Acesso em 20 abr 2016.

<sup>10</sup> Disponível em <<http://www.adnews.com.br/internet/humaniza-redes-responde-criticas-de-plagio-em-seu-logo>>. Acesso em: 14 abr 2016.

Apesar de toda a polêmica envolvendo o projeto, nosso recorte de análise envolve as postagens e os comentários dos interagentes às postagens do Humaniza no Facebook. Estas nos oferecem uma possibilidade interessante para a pesquisa, em função do caráter paradoxal de vários desses interagentes recaírem na própria disseminação do ódio que a página deseja combater.

Para tanto, ancoramo-nos na perspectiva da circulação midiática, que procura observar tanto as esferas da produção quanto da recepção no processo interacional. Nessa concepção, o produto mediático não é visto como ponto de partida nem de chegada no fluxo da comunicação, mas como consequência de uma série de expectativas, interesses e ações, que derivam de um processo de retroalimentação (Braga, 2012).

## **2 O DISCURSO DE ÓDIO E A DIREITA RADICAL**

Direita e Esquerda são ideologias originadas nas assembleias francesas do século 18, quando ricos e pobres não se misturavam e, com isso, os pobres sentavam à esquerda e os ricos à direita do rei na Assembleia. Com o passar dos anos os termos adquiriram novos significados e, de uma forma resumida, pode-se dizer que ambos lutam por melhorias seguindo ideologias diferentes: tradicionalmente, a direita dá ênfase ao liberalismo econômico e a esquerda foca nos valores da igualdade.

No contexto atual brasileiro, porém, a dicotomia direita X esquerda tem causado, segundo alguns, uma separação no país. Além do campo político, essa discussão entre posicionamentos também afeta o campo midiático, sendo que na internet grupos da oposição e da reação transformam as redes sociais em uma verdadeira arena de combate, onde vale tudo para fazer valer sua ideologia. Embora ambos os lados sejam responsáveis pela situação atual, por esse trabalho ter como enfoque uma iniciativa ligada ao atual Governo Federal, daremos ênfase à participação da direita radical nas articulações para derrubar projetos, páginas e pessoas, que estejam de alguma forma ligadas à esquerda e/ou ao PT.

A Rede de Oposição Radical é um conjunto de canais que existem e são reconhecidos no Facebook para desmoralizar as ações do Governo Federal por meio de um viés fortemente antipetista, que aciona a retórica da intransigência e da revolta contra as instituições representativas da democracia. (JÚNIOR, 2014, p. 311)

Também não podemos deixar de citar um elemento bastante presente nesse discurso: o alerta contra um suposto ataque comunista, que já fora usado como pretexto para o golpe militar e a implantação da ditadura no país. Estando a ideia de comunismo ligada à esquerda e, por consequência ao PT, uma direita radical e fundamentalista passa a usar dos mesmos argumentos do passado para fazer valer seus valores e derrubar um partido que para eles representa perigo. A direita radical criminaliza a esquerda como um todo e impõe uma uniformidade moral e religiosa, através de seus valores ditos tradicionais. A situação de laicidade do Estado vai sendo questionada, com igrejas de variada natureza lutando para condicionar políticas públicas e impor valores pessoais ao Estado Democrático de Direito.

As fan-pages que disseminam a revolta – os reacionários – podem ser interpretadas nesse ecossistema midiático digital como a resposta de grupos conservadores – ainda que menos estruturada e coesa – que ocupa um espaço de debate público e ataque contra as alianças de situação. (JÚNIOR, 2014, p. 311)

Durante o monitoramento da página Humaniza Redes, foi possível perceber o quanto os usuários ofendem o projeto, baseados em argumentos semelhantes ao do apresentador Danilo Gentili, já citados anteriormente. Muitos compartilham a ideia de que, com um governo considerado de esquerda no poder, a direita será sempre censurada, pois não poderá usar a liberdade de expressão pra dizer o que pensa sem sofrer consequências. O problema da direita radical, nesse sentido, é que ela considera que a liberdade é algo sem limites, capaz de legitimar até mesmo o direito ao ódio. Porém, muitas vezes, não leva em conta a própria constituição brasileira que garante liberdade de consciência e de crença, direito ao pluralismo político e vários outros direitos aos cidadãos, que não devem ser ignorados em nome de um discurso que humilha e ofende outras pessoas.

### **3 ANÁLISE DAS POSTAGENS**

Conforme Braga (2012), a circulação ocorre em um processo contínuo e se manifesta na forma de circuitos, que são culturalmente identificados e podem ser trabalhados pelos pesquisadores. Nesta pesquisa tomaremos como objeto o circuito postagens/comentários dos usuários na rede social Facebook. Realizaremos essa análise

em dois movimentos, buscando identificar recorrências de sentido na página do Humaniza Redes, tanto nas postagens, realizadas pelos proprietários da página oficial, quanto nos comentários, de autoria dos interagentes.

Entre 1º e 31 de agosto de 2015 a página do Humaniza Redes publicou 37 postagens (QUADRO 1), as quais tematizavam cinco categorias: a) direitos da mulher; b) direitos humanos; c) discurso de ódio; d) direitos LGBTs e e) internet segura. Essas postagens contabilizaram mais de 500 comentários, os quais analisaremos no item 4.

As postagens reproduzem a lógica dos memes, os quais se caracterizam como informações de fácil disseminação e reconhecimento, que se espalham pela rede e são intensamente replicados em blogs e nas redes sociais. Todos os memes veiculados pela página caracterizam-se como memes informacionais, que são aqueles focados no compartilhamento de visibilidade social, popularidade, autoridade e reputação, segundo a classificação de Recuero (2008). Estes se diferem dos memes interacionais, focados na possibilidade de compartilhar intimidade (RECUERO, 2008).

Nessa lógica, quanto mais alto o valor informacional de uma postagem, maior é a possibilidade de um interagente replicar a mensagem em sua própria rede social, através da lógica do compartilhamento. Em várias dessas postagens, o número de compartilhamentos se encontra entre 200 e 500 enquanto as curtidas, muitas vezes, ultrapassam a marca de 1000. As postagens com maior atividade - número alto de curtidas, compartilhamentos e comentários - são as que tratam de direitos da mulher, com destaque para as postagens que tratam de gordofobia e foram responsáveis por muita polêmica na página.

	Direitos da Mulher	Direitos Humanos	Discursos de Ódio	Direitos LGBTs	Internet Segura
Número de Posts	9	10	5	6	7

Quadro 1 - Temática das postagens na página Humaniza Redes no Facebook durante o mês de agosto de 2015. Fonte: elaboração das autoras.

Segue abaixo, a classificação das postagens do Humaniza Redes conforme a temática:

- 1) **Direitos da Mulher:** engloba as postagens que buscam combater o machismo, o sexismo, o assédio e a violência contra a mulher. Há destaque para a conscientização sobre a Lei Maria da Penha e o respeito aos Direitos das Mulheres na rede, também encorajando a denúncia de agressores e abusadores.



Figura 1- Postagem do Humaniza Redes informando seus seguidores sobre violação dos direitos das mulheres. Fonte: Facebook

Tomamos como exemplo a postagem da Figura 1 acima. Nela, o “fiu fiu” é denunciado como forma de assédio, praticado tanto nas ruas quanto nas redes, porém é muitas vezes mascarado e justificado como um simples elogio. No texto que acompanha a imagem, o Humaniza afirma que as cantadas são “uma forma de violação dos direitos humanos que se torna devastadora para o fator psicológico da mulher” uma vez que, em muitos casos, esse tipo de agressão pode vir a culminar em violência física.

2) **Direitos Humanos:** compreende as postagens de cunho geral que focam no respeito e cumprimento dos Direitos Humanos, repudiando preconceitos e incentivando a denúncia de violações. A postagem da figura 2 abaixo exemplifica o modo com que o Humaniza Redes procura apresentar a importância dos Direitos Humanos como uma conquista histórica.

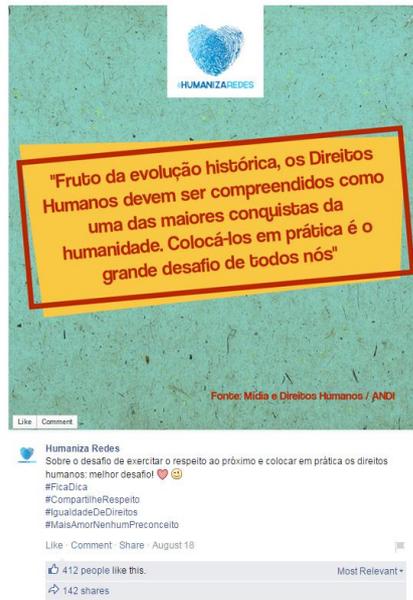


Figura 2- Postagem do Humaniza Redes informando seus seguidores sobre direitos humanos.  
Fonte: Página do Humaniza Redes no Facebook.

3) **Discursos de Ódio:** reúne as postagens que têm por objetivo repudiar os discursos de ódio e refutar a noção de que se tratam de liberdade de expressão e não uma violação aos Direitos Humanos. A postagem da figura 3 abaixo exemplifica a maneira com que o Humaniza Redes faz essa relação e ainda “defende que é legítimo criticar governos, partidos, autoridades públicas ou chefes de poderes. Mas, sem ofensas, injúrias ou ameaças.” como se pode ler abaixo.



Figura 3- Postagem do Humaniza Redes informando seus seguidores sobre a problemática dos Discursos de Ódio. Fonte: Página do Humaniza Redes no Facebook.

4) **Direitos LGBTs:** abrange as postagens que visam conscientizar sobre a necessidade de respeito aos direitos da comunidade LGBT e a importância de suas pautas. A postagem da figura 4 abaixo exemplifica a forma com que o Humaniza Redes tratou de uma destas pautas, a cirurgia de redesignação de gênero para pessoas transsexuais. Informativa, a postagem comunica que o Sistema Único de Saúde - SUS já realiza esta operação desde 2008.



Figura 4- Postagem do Humaniza Redes informando seus seguidores sobre cirurgias de redesignação de gênero que são realizadas pelo SUS desde 2008. Fonte: Página do Humaniza Redes no Facebook.

5) **Internet Segura:** engloba as postagens que procuram promover uma internet mais segura e livre de violações de Direitos Humanos, como a postagem da figura 5 abaixo, que exemplifica a postura do Humaniza Redes em relação aos chamados *trolls*, “cuja intenção é provocar emocionalmente os membros de uma comunidade através de mensagens controversas ou irrelevantes”, como pode-se ler abaixo.



Figura 5- Postagem do Humaniza Redes sugerindo aos seus seguidores como se deve lidar com *trolls*.  
Fonte: Página do Humaniza Redes no Facebook.

Na sequência, analisaremos como estes temas são abordados e discutidos pelos interagentes.

#### 4 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

Em sua maioria, os comentários presentes no recorte da análise, eram contrários às postagens. Os comentários podem ser divididos entre as angulações, as quais desenvolveremos na sequência: a) desmerecimento das causas apresentadas, b) ódio político; c) liberdade de expressão como princípio absoluto e d) evocação de princípios religiosos.

a) **desmerecimento das causas apresentadas:** são os comentários que não reconhecem as causas defendidas pelo Humaniza Redes (como direitos humanos e direitos da mulher, luta contra a homofobia e o racismo, entre outros) como causas dignas ou relevantes. Por vezes, relativizam a pautas destas lutas, julgando-as menos importantes que outras, como a fome e a pobreza mundial. Ou, ainda, fazem piadas sobre o que está sendo reivindicado. Mas, na maioria dos casos, sequer há argumentação. Muitos escrevem apenas “*mimimi*”, reduzindo os argumentos contidos nas postagens a um choro infantil.

É possível perceber, no comentário selecionado da figura 6 abaixo, que o autor desmerece a causa proposta na postagem da Figura 1 acima, classificada em Direitos da

Mulher, por acreditar que “as feminazi são todas barangas, e esta ‘revoltinha’ delas é apenas pelo fiu-fiu alheio, porque elas mesmo não recebem”.

O autor do comentário vê o “fiu fiu” como algo inofensivo e até mesmo positivo, como motivo de inveja para as mulheres que ele acredita não receberem/merecerem sua aprovação, perpetuando a cultura do assédio denunciado pela postagem e, ao mesmo tempo, não reconhecendo mérito em sua causa.

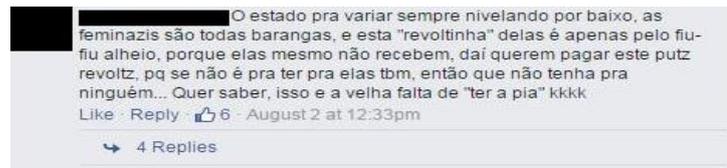


Figura 6- Comentário no Humaniza Redes referente à postagem da figura 1.

b) **ódio político:** expressam descontentamento com o governo brasileiro, questionando a relevância da página, ou, ainda, quando afirmam que a mesma utiliza de estratégias “esquerdistas” para controlar o “espaço livre” que é a internet. Além disso, há ódio direcionado a partidos e figuras políticas como pode ser observado nos exemplos abaixo.

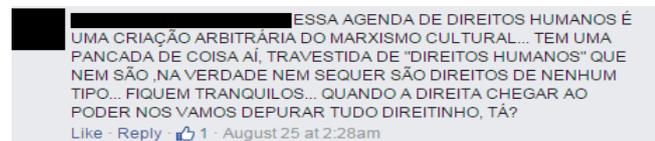


Figura 7- Comentário no Humaniza Redes referente à postagem da figura 2.

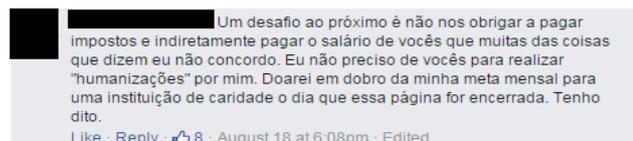


Figura 8- Comentário no Humaniza Redes referente à postagem da figura 2.

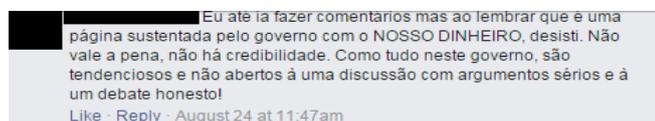


Figura 9- Comentário no Humaniza Redes referente à postagem da figura 2.

No primeiro comentário selecionado, na figura 7 acima, o autor questiona a legitimidade destes direitos por acreditar serem “criação arbitrária do marxismo cultural” e ainda afirma que “tem uma pancada de coisa aí, travestida de ‘direitos humanos’ que nem são, na verdade nem sequer são direitos de nenhum tipo”.

É possível perceber que o autor baseia seu argumento em seu posicionamento político e, ao mesmo tempo em que critica a postagem ao afirmar que Direitos Humanos são criações arbitrárias, arbitrariamente decide o que pode ser considerado “direito de qualquer tipo”, com a premissa de que seu posicionamento lhe garante discernimento superior aos posicionamentos contrários.

Os demais comentários, das figuras 8 e 9 acima, questionam a necessidade do programa que, de acordo com os autores, “nos obriga a pagar impostos e indiretamente pagar o salário de vocês que muitas das coisas que dizem eu não concordo” e afirmam que “não há credibilidade. Como tudo nesse governo, são tendenciosos e não abertos à uma discussão com argumentos sérios e à um debate honesto.”

Tal argumento é recorrente e bastante difundido pela oposição ao Humaniza Redes, que vê o movimento como algo que não interessa a todos os brasileiros, por seguir uma “agenda” que não corresponde à de seu próprio posicionamento político, sendo assim dispensável.

**c) liberdade de expressão como princípio absoluto:** são os comentários que confundem liberdade de expressão com “direito ao ódio”, partindo da suposição de que punir violações de Direitos Humanos pode ser considerado um ato de censura. No comentário elencado abaixo, referente à postagem da figura 3, é feita referência ao caso de Charlie Hebdo, o jornal francês que foi vítima de um atentado em 2011 por representação polêmica de Maomé na capa de uma de suas edições.

O autor do comentário relaciona a posição dos editores frente ao ataque que, de acordo com ele, afirmam “que o direito de ofender é liberdade de expressão” com sua premissa de que não é permitido “não concordar com o casamento de pessoas do mesmo sexo” sem ser chamado de preconceituoso.

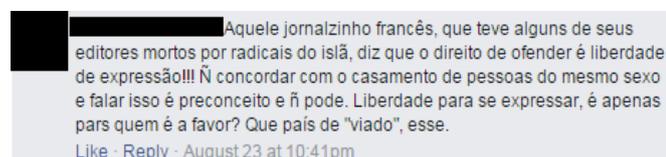


Figura 10- Comentário no Humaniza Redes referente à postagem da figura 3.

**d) evocação de princípios religiosos:** curiosamente, durante o mês em que foi realizada a observação da página, apenas três comentários utilizaram da religião para

justificar seu posicionamento contra a página. A figura 11 abaixo serve de exemplificação para a forma com que os princípios e interesses religiosos são evocados.

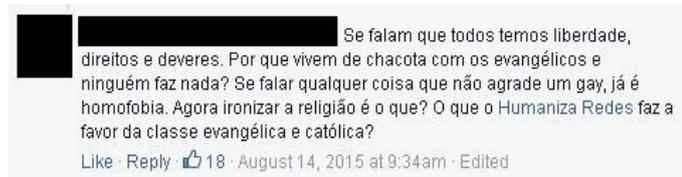


Figura 11- Comentário no Humaniza Redes. Fonte: Página do Humaniza Redes no Facebook.

O autor do comentário acredita que a página comete uma injustiça, propondo o seguinte questionamento: “O que o Humaniza Redes faz a favor da classe evangélica e católica?”, afirmando ainda que “vivem de chacota com os evangélicos e ninguém faz nada”. Podemos então concluir que os comentários do mês de agosto que traziam consigo preceitos religiosos não evocaram princípios para justificar seu posicionamento, mas sim para desestabilizar os argumentos trazidos pelo Humaniza Redes ao tratar unanimemente da temática LGBT.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do advento da internet houve uma democratização da informação. A possibilidade não só de ser comunicado, mas de comunicar, tornou-se também um direito importante. Com essas novas configurações referentes à comunicação, é preciso atentar para o fato de que ela precisa ser discutida como política pública essencial e novas apropriações devem ser realizadas, como o uso das redes sociais digitais para um contato mais próximo com o público.

Infelizmente, as violações aos direitos humanos multiplicam-se no Brasil, tanto física como simbolicamente. Ao ponto de, em pleno século XXI, ainda vermos defendidas a ditadura e a tortura. Por isso se faz imprescindível educar a população e o governo deve fazer parte disso. Porém, após analisarmos a página Humaniza Redes, percebemos que será uma atitude bastante difícil, pois não se trata apenas de espalhar boas ações, mas sim de interações e discussões políticas, que acabam boicotadas pelo radicalismo de parte da direita brasileira. Ao fim de tudo, percebe-se que não é suficiente informar e impor o que já está posto, mas discutir a melhor forma de trabalhar a igualdade na diferença.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, José L. Circuitos *versus* campos sociais. In: JANOTTI JUNIOR, Jeder J. et al (eds.): **Mediação & Mídiação**. Salvador/Brasília: Edufba/Compós, 2012, pp. 31-77.

BRASIL. O que é. **Site Humaniza Redes**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, s/data. Disponível em: <<http://www.humanizaredes.gov.br/o-que-e/>>. Acesso em 18 abr 2016.

PORTAL G1. Safernet lança site que reúne denúncias de crimes na internet. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2012/11/safernet-lanca-site-que-reune-denuncias-de-crimes-na-internet.html>>. Acesso em 18 abr 2016.

OLIVEIRA, Marcos de Jesus. Notas e Reflexões Sobre Direitos Humanos, Liberdade de Expressão, Discurso de Ódio e Exigência de Justiça. **Direito, Estado e Sociedade**, n. 45, p. 169 a 187, jul/dez 2014.

RECUERO, R. Fluxos de Informação e Capital Social nos Weblogs : Um estudo de caso na blogosfera brasileira. In: STEFFENS, C.; POZENATTO, K. M. (orgs.). **Mídia, cultura e contemporaneidade**. Caxias do Sul: EDUCS, 2008. p. 117–142.

SANTOS JÚNIOR, Marcelo A dos. A Rede de Oposição Radical no Facebook: cartografia e apontamentos sobre os haters políticos. **Revista de Estudos da Comunicação**, v. 15, n. 38, p. 309–324, 2014.